

MONITORAMENTO DOS PROBLEMAS DE SAÚDE DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Déborah Coelho Vitorino

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Objetivos

A relação saúde e processo de trabalho em enfermagem tem sido foco de muitos estudos nas últimas décadas, os quais evidenciam um perfil de adoecimento preocupante e desencadeador de limitações e absenteísmo ⁽¹⁾. Tal problemática, decorrente da exposição a condições físicas e ambientais do local de trabalho, organização do trabalho e necessidades individuais não atendidas, aponta para a necessidade de mais estudos nessa área e por intervenções que proporcionem melhorias na qualidade de vida dos trabalhadores e desempenho de suas atividades ⁽⁶⁾. Nesse aspecto, o presente estudo pretende captar dados sobre o adoecimento dos profissionais de enfermagem, analisar os problemas de saúde registrados no período de captação dos dados e participar na elaboração de propostas de intervenção à saúde dos trabalhadores.

Métodos/Procedimentos

Durante um período de seis meses foram captados os dados de adoecimento dos trabalhadores de enfermagem da instituição, incluindo auxiliares e técnicos de enfermagem e enfermeiros. Concomitantemente, foram realizados grupos focais para a construção de propostas de intervenção para a melhoria das condições de trabalho. Os dados captados foram inseridos em software específico, posteriormente analisados quantitativamente e com base nos resultados, foi avaliada a potencialidade das propostas de intervenção.

Resultados

Os resultados da investigação estão apresentados em duas etapas: a primeira delas refere-se aos dados de adoecimento dos trabalhadores, os quais totalizaram 98

registros. Foram encontradas 105 cargas de trabalho, com destaque para as cargas fisiológicas, correspondendo a mais da metade do número de cargas registradas. Em relação aos desgastes decorrentes da exposição às cargas de trabalho, as doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho predominaram, seguidas pelos traumas e transtornos mentais e comportamentais. Observou-se também que não houve registros de faltas ao trabalho no período de pesquisa.

A segunda delas, referente aos resultados dos grupos focais, assinala que a exposição de tais dados aos trabalhadores permitiu a compreensão da realidade vivenciada pelos mesmos e levou a um processo individual de revisão dos processos de trabalho e fatores comportamentais, bem como da multiplicação dos resultados em cada setor, de forma que uma melhora nas condições laborais fosse sendo construída em conjunto pela equipe.

Conclusões

Conclui-se que o monitoramento da saúde do trabalhador de enfermagem em associação à implantação de medidas de intervenção é essencial para a transformação do quadro lastimável de saúde desses profissionais; para isso, é necessário que ocorram investimentos à saúde da categoria e a valorização do serviço.

Referências Bibliográficas

1. Sancinetti T. Absenteísmo por doença na equipe de enfermagem: taxa, diagnóstico médico e perfil dos profissionais. [Tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.
6. Gonçalves MBL, Fischer FM. Condições de trabalho de auxiliares de enfermagem de um instituto de ortopedia e traumatologia de um hospital público de São Paulo. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho (USP), São Paulo, v. 7, p. 51-65, 2004.